

## ACIDENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA<sup>1</sup>

*Luiz Carlos Bleggi Torres*

*Fernanda Marder Torres*

Toda criança vive constantemente exposta a perigos. Negar a existência deles é fugir da realidade. Criar um meio ambiente artificial, isento de perigos, é impraticável e até mesmo impossível. Os pais e/ou responsáveis, bem como os professores, devem tornar-se atentos aos fatores que podem levar a acidentes e aprender como preveni-los.

A proteção passiva por si só não é suficiente. A criança, tão cedo quanto possível, deve ser ensinada a compreender os riscos que corre. As lesões não intencionais ou os acidentes acontecem durante um lapso de supervisão ou porque um mecanismo de segurança não foi utilizado (cinto de segurança, capacete etc.). Nesse sentido, dois erros são frequentemente cometidos pelos adultos:

1. atribuir à criança mais inteligência do que ela tem;
2. achar que ela é incapaz de pensar e aprender por si própria.

No grupo de crianças de 1 a 14 anos, lesões envolvendo veículos automotores, afogamento, quedas e queimaduras provocam, no Brasil, cerca de 5.000 mortes e mais de 119 mil hospitalizações anualmente, segundo dados do Ministério da Saúde, o que se configura como uma séria questão de saúde pública. Estima-se que 90% dessas lesões possam ser prevenidas por meio da combinação de educação, de modificações no meio ambiente e de engenharia, assim como da criação e cumprimento de legislação e regulamentações específicas.

## ACIDENTES COM VEÍCULOS E ATROPELAMENTO

No mundo inteiro, o trânsito ocasiona, a cada ano, mais de 1 milhão de mortes e cerca de 10 milhões de lesões incapacitantes e permanentes. O aumento progressivo do número de automóveis circulantes, o crescimento urbano-industrial da população, a falta de cultura popular voltada para a segurança, a impunidade, a falta de legislação efetiva e as más condições das vias de circulação são fatores diretamente relacionados ao aumento do número de mortes. Os fatores que sabidamente estão relacionados ao risco de atropelamentos são: número de ruas que a criança atravessa, atravessar a rua fora da faixa de pedestre, horários escolares e moradias sem quintal ou área de recreação.

Segundo dados do Ministério da Saúde,

o acidente de trânsito é a principal causa de morte acidental de crianças e adolescentes com idades de um a 14 anos no Brasil. Em 2015, 1.389 crianças desta faixa etária morreram vítimas de acidentes de trânsito e, em 2016, 12.288 foram hospitalizadas. Do total de mortes de crianças em acidentes de trânsito, 34% (471) ocorreram quando elas estavam na condição de ocupantes de veículo e 30% (414) foram devido a atropelamentos. (BRASIL, 2017).

A criança, pelas características próprias de falta de noção de perigo – por sua curiosidade, autonomia, controle motor ainda em desenvolvimento, inexperiência, falta de preocupação com o próprio corpo e vontade de imitar os mais velhos –, está sujeita frequentemente ao risco de sofrer acidentes. A independência faz parte do desenvolvimento da criança, e muitas vezes os adultos querem apoiar essa crescente autoestima. No entanto, na hora de atravessar a rua, crianças não devem ser deixadas sozinhas. O risco de ocorrer um acidente pode ser reduzido com o exemplo dos adultos e o ensino de um comportamento seguro para pedestres.

Além disso, poucas crianças menores de 14 anos de idade podem lidar seguramente com o trânsito de veículos e de outros meios de transporte (carros, motos, bicicletas, *skates*, patinetes, carroças etc.) porque

1. têm dificuldade de estimar a velocidade com que os veículos e os demais meios de transporte estão se movendo, a que distância eles estão e quanto tempo levam para alcançá-las, criando problemas para o reconhecimento e para a reação ao perigo;
2. crianças entre 5 e 9 anos de idade são atropeladas nas ruas e entradas de garagens próximas às suas casas, quando correm entre carros estacionados, caminham na beira da rua ou atravessam no meio da quadra ou na frente de um carro em manobra, principalmente na execução da marcha à ré, pois a altura delas está no ponto cego do motorista.

### Medidas preventivas para evitar atropelamentos

- O mais importante ao ensinar um comportamento de pedestre seguro é praticá-lo você mesmo: atravessar as ruas olhando para ambos os lados, respeitar os sinais de trânsito e faixas para

pedestres e, antes de atravessar na frente dos veículos, fazer contato visual com os motoristas para ter certeza de que você foi visto.

- Não permitir que uma criança menor de 10 anos atravesse a rua sozinha. A supervisão de um adulto é vital até que ela demonstre habilidade e capacidade de reconhecer o perigo do tráfego de veículos. Sempre segurar firme a mão da criança pelo pulso enquanto estiverem caminhando na rua.
- Proibir que crianças brinquem nas entradas de garagens, nos quintais sem cerca ou muro, nas ruas ou estacionamentos, principalmente ao entardecer e anoitecer.
- Fazer com que as crianças sempre usem o mesmo trajeto para destinos comuns, como a escola. Caminhar com seu filho ou alunos para encontrar o caminho mais seguro, com menos ruas para atravessar e menor fluxo de automóveis.
- Para evitar atropelamentos à noite, use lanternas ou materiais refletivos nas roupas da criança.
- Não deixar a criança atravessar a rua saindo por entre os carros estacionados ou após descer do ônibus ou carro nem sair de trás de árvores, arbustos, muros e portões (os motoristas não enxergam as crianças).
- Conscientizar a criança de que não deve correr atrás da bola, do cachorro ou de alguém diretamente para a rua, sem parar no meio-fio ou na beira da rua.
- Orientar a criança a caminhar de frente para o sentido do tráfego nas calçadas ou nos caminhos, o mais à esquerda possível.
- Observar os carros que estão virando ou em marcha à ré.
- Caminhar em fila única sempre que estiver com mais crianças.
- Ao desembarcar do ônibus, esperar que o veículo pare totalmente para descer e aguardar que ele se afaste para atravessar a rua.
- Ensinar o seguinte para as crianças:
  - parar no meio-fio ou na margem da rua;
  - olhar para os dois lados antes de atravessar, acelerar o passo e continuar olhando para os lados enquanto atravessa;
  - atravessar nas esquinas usando os sinais de trânsito e as faixas de pedestres.

A maneira como a criança viaja no carro é tão importante quanto a velocidade do veículo, as condições da estrada e as condições do motorista.

Por isso, houve a necessidade da criação de regras para o transporte das crianças no país. A Resolução 277 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), publicada em maio de 2008,

regulamentou o transporte de crianças em veículos. Segundo a norma, crianças de até 7 (sete) anos e meio devem ser transportadas, obrigatoriamente, no banco traseiro e em dispositivos de retenção de acordo com a idade. Em 2010, no dia 1.º de setembro, iniciaram-se as ações de fiscalização por parte dos órgãos de trânsito.

## **Medidas preventivas para uso de veículos**

- Para transitar em veículos automotores, os menores de dez anos deverão ser transportados nos bancos traseiros, usando individualmente cinto de segurança ou sistema de retenção equivalente.
- Nunca sair de carro com crianças sem usar o bebê conforto, a cadeirinha ou o assento de elevação, nem mesmo para ir apenas até a esquina. Deve-se estar sempre atento, pois muitas colisões acontecem próximo à área de destino e à de origem ou em ruas com baixo limite de velocidade.
- Uma cadeirinha de má qualidade ou instalada de modo inadequado é ineficiente. Em um acidente, provavelmente ela não terá utilidade alguma. Somente fazer uso do bebê conforto, cadeirinha e assento de elevação que tenham o selo do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) ou a certificação americana ou europeia.
- Não basta apenas comprar um desses artigos para garantir a segurança da criança. É essencial usar cadeiras certificadas, apropriadas ao peso da criança, que se adaptem devidamente ao seu veículo.
- É importante instalar o equipamento de acordo com as instruções do manual. A maioria das cadeiras e dos assentos de segurança é instalada de forma incorreta.
- Os manuais de instrução dos dispositivos de retenção veicular devem sempre ser lidos e seguidos, verificando se são apropriados para a idade da criança e adaptam-se, de forma adequada, ao interior do veículo.
- Quando a criança não tiver a altura mínima de 1,45 m, ela não poderá usar o cinto de segurança, devendo sentar-se em um assento de elevação.





## **Dispositivos de retenção veicular (assentos de segurança)**

Existem 3 (três) tipos de assentos de segurança para os carros de passeio brasileiros:

- bebê conforto ou conversível: para crianças desde o nascimento até 13 kg (aproximadamente um ano de idade);
- cadeiras de segurança: para crianças de 9 a 18 kg (aproximadamente de um a quatro anos de idade);

- assentos de elevação ou *boosters*: para crianças de 15 a 36 kg (aproximadamente de quatro a dez anos de idade);
- cinto de segurança de três pontos do veículo: para crianças acima de 36 kg e no mínimo 1,45 metros de altura (aproximadamente dez anos de idade);

Tabela 1 – Cadeiras de segurança para crianças.

|   |   |   |  |   |
|---|---|---|--|---|
| Desde o nascimento até 13 kg ou conforme recomendação do fabricante<br><br>(aproximadamente 1 ano de idade) |    | Cadeiras do tipo bebê conforto ou conversível | <b>Posição</b><br><ul style="list-style-type: none"><li>● Voltada para o vidro traseiro (de costas para o movimento), com inclinação sugerida de 45° ou conforme instruções do fabricante.</li></ul> | <b>Atenção</b><br><ul style="list-style-type: none"><li>● As tiras da cadeirinha devem sair da fenda na altura do ombro da criança, ou abaixo, e serem ajustadas ao corpo com um dedo de folga entre o peito e as tiras.</li></ul>  |
| De 9 a 18 kg<br><br>(aproximadamente de 1 a 4 anos de idade)  |   | Cadeira de segurança                          | <b>Posição</b><br><ul style="list-style-type: none"><li>● Voltada para a frente, na posição vertical, no banco de trás.</li></ul>  | <b>Atenção</b><br><ul style="list-style-type: none"><li>● As tiras da cadeirinha devem sair da fenda na altura do ombro da criança, ou acima, e serem ajustadas ao corpo com um dedo de folga entre o peito e as tiras. O topo da orelha da criança não deve ultrapassar o encosto da cadeirinha.</li></ul>                                     |
| De 15 até 36 kg<br><br>(aproximadamente de 4 a 10 anos de idade)  |  | Assento de elevação ou “booster”              | <b>Posição</b><br><ul style="list-style-type: none"><li>● No banco traseiro com cinto de três pontos.</li></ul>  | <b>Atenção</b><br><ul style="list-style-type: none"><li>● O assento de segurança faz com que o cinto de três pontos do carro passe nos locais corretos do corpo da criança: pelo centro do ombro e peito e sobre os quadris. O topo da orelha da criança não deve ultrapassar o topo do encosto do banco do veículo ou do assento.</li></ul>    |
| Acima de 36 kg e no mínimo 1,45m de altura<br><br>(aproximadamente 10 anos de idade)                        |  | Cinto de segurança de três pontos do veículo  | <b>Posição</b><br><ul style="list-style-type: none"><li>● Até 10 anos de idade, no banco traseiro do carro, com cinto de três pontos.</li></ul>  | <b>Atenção</b><br><ul style="list-style-type: none"><li>● A criança deve conseguir apoiar as costas inteiras no encosto e dobrar confortavelmente os joelhos na borda do banco. O cinto deve passar pelo centro do ombro e sobre os quadris. O topo da orelha da criança não deve ultrapassar o topo do encosto de cabeça do veículo.</li></ul> |

Fonte – Criança Segura Brasil, 2016.

## MEDIDAS PREVENTIVAS PARA USO DE BICICLETA, SKATE OU PATINS

Segundo as orientações da Organização Não Governamental (ONG) Criança Segura Brasil, as crianças devem sempre brincar com suas bicicletas, *skates* ou patins sob os olhares cuidadosos e permanentes de um adulto ou responsável. Essas atividades devem ser realizadas em locais apropriados e seguros, como ciclovias, praças ou parques, onde o fluxo de veículos não é permitido. O uso de joelheiras, capacetes e cotoveleiras também é indicado para mais segurança. Outras medidas importantes são:

- no momento da compra de um equipamento de segurança, deixar a criança escolher o modelo e a cor que mais lhe agrada. Isso fará com que seu uso seja mais prazeroso;
- deve-se verificar se o capacete está devidamente ajustado à cabeça da criança. O ideal é ficar centrado na parte de cima da cabeça, sem balançar para frente, para trás ou para os lados. Deve-se ajustar as correias para que ele fique firme, mas não apertado;
- verificar atentamente se os equipamentos são certificados pelo INMETRO (mediante selo);
- ao andar de bicicleta, deve-se sempre fazer o uso de sapatos fechados, evitando cadarços frouxos ou desamarrados;
- se andar de bicicleta ao anoitecer, recomenda-se acrescentar equipamentos refletores a ela e às próprias roupas, além de utilizar espelhos e buzinas;
- ensinar às crianças regras básicas, como: sempre pedalar ao lado direito dos veículos no sentido do trânsito, fazendo sinais próprios com as mãos, parando em sinais vermelhos e olhando para os dois lados antes de atravessar ou entrar em uma rua;
- deve-se realizar, constantemente, a manutenção da bicicleta, verificando o estado dos pneus, dos freios, das marchas e dos equipamentos acessórios.

## MEDIDAS PREVENTIVAS PARA O USO DO TRANSPORTE ESCOLAR

- Ao fazer a contratação de um transportador escolar, certificar-se de que a documentação do condutor e a do veículo estejam em dia, além de fazer uma inspeção nas condições do veículo.
- Procure levantar informações sobre o prestador de serviço contratado, na escola, com outros pais e responsáveis ou por meio do Departamento Estadual de Trânsito de sua cidade.
- Verifique se a entrada e a saída das crianças no veículo é realizada com o acompanhamento de um monitor (responsável), pela calçada e certifique-se de que as crianças sejam entregues bem na frente da escola, sem ter de atravessar qualquer rua.

- Inspeção as condições higiênicas do veículo e averigüe se há o número correto de cintos de segurança (um para cada criança) ou dispositivo de segurança adequado à idade de cada uma.
- Sempre orientar as crianças, antes do embarque a permanecerem sentadas e com o cinto de segurança afivelado durante todo o trajeto, a nunca levantarem-se quando o veículo estiver em movimento, a obedecerem ao monitor e a saírem somente quando forem autorizadas e o veículo estiver totalmente estacionado.
- Sempre conversar com a criança sobre o que acontece durante a viagem para avaliar se todas as medidas de segurança estão sendo realizadas.

## **CRIANÇA SOZINHA NO CARRO**

Para a criança, o carro pode ser um verdadeiro brinquedo a ser explorado e o porta-malas pode tornar-se o local perfeito para a brincadeira de esconde-esconde. Porém, o acesso da criança ao veículo quando está sozinha e sem supervisão ativa de um adulto pode colocá-la em sérios riscos, pois a criança pode ficar presa no veículo, correndo sérios perigos, como asfixia e queimaduras, ou acabar provocando e sofrendo um acidente, se soltar o freio de mão intencionalmente.

A mudança de rotina também pode levar o adulto a esquecer o bebê (ou a criança) dentro do carro por horas, gerando consequências muito graves. Um bebê (ou criança) esquecido dentro de um carro, a uma temperatura externa de 38 °C, pode ficar exposto a uma temperatura de até 60 °C dentro do veículo. Essa criança pode sofrer queimaduras graves e paradas cardíaca e respiratória. Por isso, é importante adotar medidas de prevenção para evitar essa situação perigosa.

## **Medidas preventivas para crianças no interior dos carros**

- Nunca deixar a criança sozinha dentro do carro, mesmo com o vidro levemente aberto.
- Colocar algo que você vá precisar em sua próxima parada, como bolsas, o almoço, uma mochila ou uma mala, no chão do banco de trás onde a criança está sentada. Esse simples ato pode prevenir o esquecimento accidental da criança, caso ela esteja dormindo.
- Ao mudar sua rotina para deixar as crianças na creche ou na escola, seja cuidadoso. Peça para a creche avisar caso seu filho não chegue ao local após alguns minutos do horário que você costuma deixá-lo.
- Sempre trancar as portas e o porta-malas dos veículos, especialmente em casa. Mantenha as chaves e os controles automáticos do carro fora do alcance das crianças.
- Observar as crianças de perto quando próximas a veículos, especialmente no momento de carregar e descarregar o carro.

- Certificar-se de que todas as crianças já estão devidamente acomodadas nos dispositivos de retenção (bebê conforto, cadeirinha, assento de elevação) quando o motor do carro estiver em funcionamento. Isso limitará o acesso das crianças ao controle das janelas. Nunca deixar as crianças sem supervisão.
- Certificar-se de que todas as crianças deixaram o veículo quando chegar ao seu destino. Supervisionar também as crianças que estiverem dormindo.
- Nunca deixar o carro sozinho com o motor ligado e as portas destravadas. Crianças curiosas podem entrar e engatar o veículo.
- Assim como qualquer corda ou cabo, os cintos do carro também podem representar riscos para a criança. Não permitir que elas brinquem com eles.
- Acionar as travas de segurança resistentes a crianças.
- Manter o encosto do banco de trás travado para ajudar a prevenir o acesso das crianças ao porta-malas por dentro do carro.
- Se uma criança sumir, verificar o carro e o porta-malas em primeiro lugar.
- Se você vir uma criança sozinha dentro de um carro, ligue para o 190 imediatamente.
- Ensinar as crianças a nunca brincarem dentro de veículos, pois ele serve exclusivamente para transporte.
- Orientar as crianças que os porta-malas são usados apenas para o transporte de carga e não são locais seguros para brincar.
- Ensinar as crianças mais velhas a desabilitar as travas das portas de trás pela porta do motorista, caso fiquem acidentalmente presas no veículo. Uma criança que está aprendendo a andar não saberá deslocar-se para o banco da frente para sair do carro.
- Mostrar para as crianças mais velhas como localizar e utilizar a trava de emergência do porta-malas, existente nos modelos de carros mais modernos.

## AFOGAMENTO

A temperatura no nosso país é amena ou quente durante boa parte do ano, e existem muitos rios, represas, lagos, lagoas e praias, além de piscinas localizadas em parques, clubes, condomínios e casas. Portanto, o cuidado com as crianças frequentadoras desses espaços deve ser reforçado. Em 2015, segundo dados do ONG Criança Segura, 943 crianças de até 14 anos morreram afogadas no Brasil.

Os afogamentos podem ocorrer em diversos locais, como rios, piscinas, mar, valetas, poços, bacias, baldes e vasos sanitários. Esses acidentes ocorrem de forma rápida e silenciosa, quando as crianças são

deixadas soltas, sem supervisão. Entretanto, é importante salientar que também há perigos em ambientes familiares, como piscinas, baldes e banheiras. Uma criança que começou a andar recentemente, por exemplo, pode afogar-se em 2,5 cm de profundidade de água. Uma grande parte das crianças que se afoga em piscinas estava em casa ou em clubes e ficou fora da vista dos pais ou responsáveis por menos de cinco minutos.

As crianças pequenas pertencem a um grupo de risco para afogamento, principalmente quando a residência está localizada nas imediações de águas naturais (açudes, lagos, poços) ou piscinas, acrescido da desatenção dos responsáveis pela segurança da criança.

Os fatores de risco para afogamentos são:

- o contato frequente com a água;
- nadar ou praticar atividades esportivas sob efeito do álcool;
- nadar desacompanhado por outras pessoas.

## **Medidas preventivas para evitar o afogamento**

- Esvaziar baldes, bacias e piscinas plásticas imediatamente após o uso. Guardá-los virados para baixo e fora do alcance de crianças.
- Despejar a água antes de retirar a criança da banheira e esconder a tampa de modo que a criança não possa preparar o próprio banho.
- Nunca deixar uma criança com menos de três anos sozinha na banheira, mesmo quando ela já souber sentar-se bem. Durante o banho, não atender ao telefone nem à porta.
- Manter a tampa do vaso sanitário fechada e usar trancas nos banheiros e 'casinhas'.
- Não deixar as crianças mergulharem sem antes terem aprendido técnicas de mergulho. Crianças devem aprender a nadar com instrutores qualificados ou em escolas de natação especializadas. Se os pais ou responsáveis não sabem nadar, devem aprender também.
- Caso na residência exista uma piscina, ela deve ser cercada por todos os lados.
- Cobrir cisternas, poços e reservatórios de água e, se possível, cercá-los.
- Cuidar com troncos e galhos escondidos no fundo dos lagos e lagoas, assim como com a profundidade local.
- Crianças devem aprender a nadar e usar sempre coletes salva-vidas.
- Procure saber quais amigos da criança ou vizinhos têm piscina. Certifique-se de que a criança seja cuidada por um adulto enquanto visita o amigo.
- A criança deve sempre nadar com um companheiro. Nadar sozinha é muito perigoso.

- Evitar locais com aglomerações na água para que ninguém caia ou mergulhe em cima dos outros.
- Nunca deixar uma criança sem supervisão dentro ou próximo à água, mesmo em piscinas rasas. Um adulto deve sempre supervisioná-las de forma ativa e constante.
- As piscinas devem ser protegidas com cercas de, no mínimo, 1,5 metros que não possam ser escaladas, bem como portões com cadeados ou trava de segurança que dificultem o acesso dos pequenos.
- Grande parte dos afogamentos com bebês acontece em banheiras. Na faixa etária até os dois anos, vasos sanitários e baldes podem ser igualmente perigosos. Nunca deixar as crianças, sem vigilância, próximas a pias, vasos sanitários, banheiras, baldes e recipientes com água.
- Evitar brinquedos e outros atrativos próximos a piscinas e reservatórios de água.
- Boias e outros equipamentos infláveis passam uma falsa segurança. Eles podem estourar, virar a qualquer momento e serem levados pela correnteza. O ideal é a criança usar sempre um colete salva-vidas quando estiver em embarcações, próxima a rios, represas, mares, lagos e piscinas bem como durante a prática de esportes aquáticos.
- Muitos casos de afogamentos aconteceram com pessoas que achavam que sabiam nadar. Não superestime a habilidade de crianças e adolescentes.
- Respeitar as placas de proibição nas praias, os guarda-vidas e verificar as condições das águas abertas.
- Não brincar de empurrar, ‘dar caldo’ dentro da água ou simular que está se afogando.
- Saber ligar para um número de emergência e passar as informações de localização e informar o que está acontecendo em caso de perigo.

## SUFOCAÇÃO OU ENGASGAMENTO

Em 2015, segundo dados da ONG Criança Segura, 810 crianças de até 14 anos foram vítimas deste tipo de acidente. Até os quatro anos de idade, a criança está muito exposta a esse risco, pois é nessa fase que se inicia a exploração do entorno por meios dos cinco sentidos (tato, audição, olfato, paladar e visão). Entre os acidentes, a sufocação (obstrução das vias aéreas) é a primeira causa de morte em bebês de até um ano.

### Medidas preventivas para evitar sufocação ou engasgamento

- Bebês devem dormir em colchão firme, ‘de barriga para cima’, cobertos até a altura do peito com lençol ou manta presos por debaixo do colchão, mantendo os bracinhos para fora. O

colchão deve estar bem preso ao berço (não mais que dois dedos de espaço entre o berço e o colchão), sem qualquer embalagem plástica.

- Na hora de dormir, evitar o excesso de roupas e fraldas no bebê. Remover do berço todos os brinquedos, travesseiros e objetos macios quando o bebê estiver dormindo, para reduzir o risco de asfixia.
- Ter muita cautela em relação ao berço. Procurar berços certificados pelo Inmetro, conforme as normas de segurança da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ficar atento às grades de proteção do berço, que devem estar fixas e não devem ter mais que 6 cm de distância entre elas.
- Comprar somente brinquedos apropriados para a criança. Verificar as indicações de idade no selo do INMETRO. Tenha certeza de que o piso está livre de objetos pequenos, como botões, colar de contas, bolas de gude, moedas, tachinhas. Tirar todos esses, assim como outros pequenos itens, do alcance do bebê.
- Considerar a utilização de um testador para determinar essas partes pequenas de brinquedos que oferecem risco de engasgamento para crianças de até quatro anos. Utilizar uma embalagem plástica de filme fotográfico como referência, pois ela conta com o diâmetro (3 cm) aproximado da garganta da criança e poderá servir de alerta para o risco de forma bastante visual.
- Considerar a compra de cortinas ou persianas sem cordas para evitar que crianças menores corram o risco de estrangulamento.
- Na hora da alimentação, cortar os alimentos em pedaços bem pequenos.

## QUEDAS

As quedas representam a principal causa de internação entre os acidentes com crianças e adolescentes de até 14 anos no Brasil. Isso quer dizer que a queda se caracteriza como o acidente que mais gera hospitalização de nossas crianças.

A maior parte dos acidentes é resultante de quedas de escadas, telhados, muros, cercas, cavalos, carroças, tratores e carretas, bicicletas, patins, patinetes e *skates*. Características físicas próprias do desenvolvimento da criança favorecem as quedas, tais como o tamanho e o peso da cabeça em relação ao corpo, que acabam facilitando o desequilíbrio.

## Medidas preventivas para evitar quedas

Cada criança necessita de um tipo de prevenção de acidentes de acordo com alguns fatores que podem interferir, tais como: tipo de casa e localização, cercanias da casa, nível socioeconômico, com quem ela fica, seu trajeto para a escola, como é a sua escola, seu estágio de desenvolvimento e seu nível de atividade.

Entre crianças de um a quatro anos, acontecem com frequência razoável quedas de móveis, a exemplo da cama, de equipamentos de recreação, de degraus, de escadas e de altura. Entre os cinco e 14 anos, são mais frequentes os acidentes relacionados a atividades recreativas e esportivas.

Em grande parte das cidades brasileiras existem edificações cobertas apenas por laje. Essas lajes são extremamente atrativas a crianças de diferentes faixas etárias, constituindo local de execução de diversas atividades e brincadeiras. Contudo, a laje é um local muito perigoso para a realização dessas brincadeiras, pois ocorrem quedas com traumatismos variados com frequência, que geram lesões graves e alta taxa de mortalidade.

A queda de objetos pesados em cima da criança, como televisores, também pode causar lesões graves e ocasionar a morte. A televisão costuma ser muito atrativa aos pequenos, com tantos botões, imagens e sons. A criança pode tentar mexer por conta própria no referido eletrodoméstico ou mesmo equilibrar-se nele para levantar-se do chão, causando a queda do televisor, bem como de qualquer outro objeto pesado, em cima dela. Por isso, supervisione sempre a criança, ainda que durante uma atividade a princípio sem riscos como assistir à TV. Certifique-se de que os móveis, além de afixados e estáveis, possam suportar bem o peso do aparelho. Assim:

- as crianças devem brincar em locais seguros. Escadas, sacadas e lajes não são lugares para brincar;
- deve-se explicar às crianças os perigos de andar em tratores, carretas e carroças sem a supervisão de adultos e ensinar-lhes como se comportar;
- usar portões de segurança no topo e na base de escadas. Caso a escada seja aberta, instalar redes ao longo dela;
- instalar grades ou redes de proteção nas janelas, sacadas e mezaninos;
- crianças com menos de 6 anos não devem dormir em beliches. Se não houver escolha, colocar grades de proteção nas laterais;
- manter camas, armários e outros móveis longe das janelas, pois podem facilitar que crianças os escalem e se debrucem para fora do prédio ou casa;
- cuidar com pisos escorregadios e colocar antiderrapante nos tapetes;
- deve-se sempre observar as crianças quando estiverem brincando nos parquinhos. Verificar se os brinquedos estão em boas condições e se são adequados à idade da criança;
- não permitir que a criança pule dos equipamentos recreativos. Alertar para a função do brinquedo, por exemplo, escalar e descer pelo lado correto;
- manter uma mão segurando o bebê durante a troca de fraldas. Nunca deixar um bebê sozinho em mesas, camas ou outros móveis, mesmo que seja por pouco tempo;
- não permitir que crianças brinquem perto de barreiras e barrancos;

- em caso de acidente, deve-se acionar a emergência no caso da perda de consciência; se a criança apresentar sonolência, irritabilidade, alteração de comportamento, convulsão, vômitos; se a criança reclamar de dor, especialmente no pescoço ou no dorso; se a criança persistir chorando, inconsolável; se a criança estiver sangrando ou com escorrimento de outro fluido do nariz, ouvidos ou boca; se a criança apresentar sinais sugestivos de fraturas e/ou se houver qualquer dúvida quanto aos sintomas apresentados, as lesões ou o comportamento após a queda.

## QUEIMADURAS

O Brasil segue registrando um número elevado de crianças que sofrem queimaduras. O pior é que esse problema ‘mora’ dentro de casa: 45% dos casos acontecem dentro do próprio lar, sendo que a maioria poderia ter sido evitada caso houvesse a adoção de métodos simples de segurança.

O fogo exerce uma atração quase mágica na infância – uma curiosidade que pode ser fatal. A ‘brincadeira’ começa no quarto, quando estão sozinhos com fósforos ou isqueiros, e pode transformar-se em um incêndio de grandes proporções. Uma tomada sem proteção, o cabo da panela virado para fora do fogão e materiais inflamáveis perto do fogo também representam sérios riscos para a criança.

### Medidas preventivas para queimaduras

- Manter a criança longe da cozinha e do fogão, principalmente durante o preparo de refeições.
- Cozinhar nas bocas de trás do fogão e sempre com os cabos das panelas virados para trás para evitar que as crianças entornem os conteúdos sobre elas. O uso de protetores de fogão é um cuidado a mais para evitar que a criança tenha acesso às panelas.
- Evitar carregar as crianças no colo enquanto mexe em panelas no fogão ou manipula líquidos quentes. Ainda, quando estiver tomando ou segurando líquidos quentes, faça-o longe das crianças.
- Não utilizar toalhas de mesa compridas ou jogos americanos. As mãozinhas curiosas podem puxar esses tecidos, causando escaldadura ou queimadura de contato.
- Durante o banho do bebê, colocar primeiro a água fria e verificar a temperatura da banheira com o cotovelo ou dorso da mão.
- Não deixar as crianças brincarem por perto quando você estiver passando roupa nem largar o ferro elétrico ligado, sem vigilância.
- Cuidar com os fios dos outros eletrodomésticos. Se possível, mantenha-os no alto.
- Não existem fogos de artifícios inofensivos. Esses produtos causam geralmente queimaduras graves. Além disso, eles podem explodir ocasionando mutilações nas mãos e na face. Cuidado

com as festas juninas e com a imprudência no uso desses materiais. Fogos de artifício devem ser manipulados por profissionais e NUNCA por crianças.

- Nas festas juninas, não permitir brincadeiras com balões ou de saltar fogueira. Não deixar que a criança faça parte da brincadeira, principalmente quando já houver fogueira, chama ou braseiro em uso por perto.
- Certificar-se de que os adultos não estejam ensinando maus hábitos para as crianças, como fumar na cama ou manusear fogos de artifícios e álcool para acender o fogo.

## **Medidas preventivas para eletricidade**

- Brincadeiras com pipas devem ocorrer somente longe dos fios de alta tensão, de modo a evitar o risco de queimaduras graves e até mesmo a morte instantânea.
- Somente permitir que as crianças empinem pipas em campos abertos, com boa visibilidade, sem a presença de fios e postes de eletricidade.
- Verificar sempre o estado das instalações elétricas. Fios desencapados podem ser muito perigosos.
- Evitar ligar vários aparelhos eletrônicos em uma mesma tomada.
- As tomadas devem estar protegidas por tampas apropriadas, esparadrapo, fita isolante ou mesmo cobertas por móveis.
- Fios elétricos devem estar isolados e longe do alcance de crianças.
- Deve-se ter cuidado com eletrodomésticos em mau estado de conservação, como ventiladores e geladeiras, que podem causar choque e curto-circuito.
- Não colocar objetos metálicos (facas, garfos etc.) dentro de equipamentos elétricos.

## **Medidas preventivas para materiais inflamáveis**

- Não deixar fósforos, isqueiros e outras fontes de energia ao alcance das crianças.
- Guardar todos os líquidos inflamáveis em locais altos e trancados, longe do alcance de crianças.
- Deve-se tomar muito cuidado com o álcool. Ele é responsável por um grande número de queimaduras graves em crianças. Guardar o produto longe do alcance delas. O mais seguro é substituir qualquer versão de álcool por outros produtos de limpeza doméstica, como água e sabão.
- Nunca jogar álcool engarrafado em chamas ou brasas nem utilizá-lo como produto para cozinhar. O álcool poderá explodir, provocando queimaduras graves ou até fatais.

- As velas devem ser acesas em recipientes fundos, como jarros de vidro, ou em um prato fundo com água.
- Retirar todos os aquecedores portáteis do alcance de crianças.
- Caso um acidente ocorra, ainda que se tome todos esses cuidados, levar a criança imediatamente ao posto de saúde ou hospital mais próximo para que seja orientada, avaliada e tratada.

## ENVENENAMENTOS

O ambiente doméstico, onde acontecem a maior parte dos acidentes, apresenta vários tipos de ‘venenos’ em potencial. A exploração do espaço é uma atividade importante para o desenvolvimento infantil. Colocar objetos na boca ou tentar pegar frascos com líquidos coloridos são comportamentos característicos das crianças, mas que também podem colocá-las em grande risco de envenenamento e intoxicação não intencional.

O envenenamento é a quinta causa de hospitalização por acidentes com crianças de um a quatro anos. Por isso, é necessário adaptar a casa para proteger as crianças, além de vigiá-las em todos os lugares.

### Medidas preventivas para envenenamentos

Com relação aos medicamentos, deve-se:

- guardar em armários altos e trancados à chave, em suas embalagens originais e com a bula, longe do alcance das crianças;
- armazenar em lugares diferentes os remédios de uso adulto e de uso infantil que têm embalagem semelhante;
- sempre ler os rótulos e seguir exatamente as instruções ao medicar as crianças, considerando o peso e a idade, sob orientação médica e usando o medidor que acompanha o medicamento;
- conferir a data de validade e a dose antes da administração de remédios;
- manter os produtos nas suas embalagens originais, bem como jogar fora o remanescente do remédio ao fim do tratamento;
- evitar tomar medicamentos na frente das crianças.

Com relação a cosméticos e produtos de higiene, deve-se:

- sempre manter esses produtos fora da vista e do alcance de crianças;
- sempre manter os produtos nas embalagens originais;

- dar preferência a embalagens com tampas à prova de abertura por crianças. Essas tampas de segurança não garantem que a criança não abrirá a embalagem, mas podem dificultar bastante, a tempo de que alguém intervenha.

Com relação a produtos de limpeza, deve-se:

- guardá-los em armários altos, trancados com chave ou travas especiais, fora da vista e do alcance de crianças;
- evitar misturar soluções de limpeza, pois podem produzir vapores tóxicos;
- saber quais produtos domésticos são venenosos e nunca deixá-los sem supervisão durante o uso. Bastam alguns segundos para que um envenenamento ocorra;
- manter os produtos em suas embalagens originais. Nunca colocar um produto tóxico em outra embalagem que não aquela de origem. Isso pode confundir a criança;
- jogar fora as embalagens de substâncias potencialmente tóxicas;
- evitar criar novas soluções de limpeza misturando diferentes produtos designados para outro fim. Essa nova mistura pode ser nociva e mais tóxica;
- desfazer-se dos produtos de limpeza que não se utiliza mais.

Com relação a plantas, deve-se:

- ensinar às crianças desde cedo que não devem tocá-las ou levá-las à boca;
- informar-se das espécies venenosas mais comuns, dentro e fora de casa;
- saber quais plantas ao redor de própria casa são venenosas, removendo-as ou deixando-as inacessíveis às crianças;
- jogar fora embalagens de venenos e agrotóxicos.

Em caso de suspeita de envenenamento, entrar em contato imediatamente com um pronto-socorro ou Centro de Controle de Toxicologia de sua cidade para receber as orientações adequadas. Para tanto, deixar anotado os números de telefones de emergência em local próximo ao telefone (posto de saúde, pronto-socorro, bombeiros e/ou centro de informações toxicológicas).

## ARMAS DE FOGO

As crianças têm uma atração impressionante por armas de fogo. Há um contexto mágico, heroico, aventureiro em torno delas. Quando se interessam por algo, os pequenos descobrem como consegui-lo.

Normalmente, por mais que os pais escondam, as crianças sabem onde está a arma. Quando descobrem, chamam o amiguinho para ver.

Cerca de dois terços dos pais com posse de armas de fogo e com filhos em idade escolar acreditam que guardam suas armas seguramente, longe das crianças. No entanto, um estudo em uma escola descobriu que, quando havia arma em casa, boa parte dos alunos do primeiro e segundo grau sabia onde ela estava guardada.

Poucas crianças com menos de oito anos podem seguramente distinguir entre armas reais e de brinquedo ou entender completamente as consequências das próprias ações. Crianças de três anos de idade são fortes o suficiente para puxar o gatilho de muitos revólveres. Por isso, guardar armas de fogo em lugares seguros e fora do alcance das crianças é primordial.

## **Crianças versus riscos**

Alguns pais pensam que suas crianças não estão em risco porque eles não possuem armas. Outros pais pensam que seus filhos estão seguros porque eles possuem armas e supõem que as crianças sabem das 'regras'. Uma subestimação da capacidade da criança para ganhar acesso a uma arma de fogo em casa é um problema comum. Além disso, ao contrário dos adultos, as crianças são incapazes de distinguir entre uma arma real e armas de brinquedo.

A verdade é que todas as crianças estão potencialmente em risco de acidentes com armas de fogo. No entanto, sabendo como e por que ocorrem, é possível reduzir substancialmente esse risco. Quase todos os tiros fatais acidentais ocorrem dentro da casa da vítima ou na casa de um amigo ou parente. A maioria dessas mortes envolve armas que foram guardadas carregadas e em locais de fácil acesso para as crianças quando estavam brincando.

Para a segurança de sua criança com relação a armas de fogo, você deve considerar se vale a pena manter uma arma de fogo em casa. Se você optar por mantê-la, armazene-a com segurança e fora do alcance das crianças e mantenha a munição em um local separado. Além disso, você deve conversar com seu filho sobre os perigos de armas de fogo, ensinando-o a nunca tocar ou brincar com elas.

A casuística de acidentes com armas de fogo é mais alta nas áreas rurais, onde provavelmente haja mais pessoas com armas de fogo, utilizando-as ao ar livre para caçar ou exercitar tiro ao alvo.

As situações de alto risco com armas de fogo devem-se ao fato de haver armas de fogo acessíveis em casa ou em outra casa (vizinhos, amigos, parentes), de as armas e munições estarem armazenadas juntas e por causa da falta de supervisão.

## **Medidas preventivas para armas de fogo**

- De preferência não ter armas. A menos que sua profissão exija esse tipo de equipamento, desarme-se.

- Deve-se guardar as armas de fogo descarregadas, travadas e fora do alcance das crianças.
- Guardar as munições em um lugar separado e trancado.
- Manter as armas guardadas com chaves e lacres de combinação escondidos em lugares separados.
- Fazer um curso de uso, manutenção e armazenamento seguro de armas.
- Ainda que a própria casa seja livre de armas de fogo, a criança pode visitar outra casa, onde armas de fogo são mantidas. Verificar, com os vizinhos, amigos e parentes, se estes possuem ou não armas de fogo em casa. Em caso afirmativo, averiguar se eles as armazenam com segurança, fora do alcance de crianças.
- Conversar com as crianças do grande perigo das armas.
- Ensinar as crianças a nunca tocar ou brincar com armas.
- Ensinar as crianças a contar a um adulto onde se encontra uma arma.

## **ACIDENTES COM BRINQUEDOS E ATIVIDADES DE LAZER**

O crescimento e desenvolvimento das crianças podem ser apoiados e reforçados por meio de jogos e brincadeiras. Estas são importantes para todas as áreas de desenvolvimento, a saber, cognitiva, linguagem, social, física e emocional. No entanto, deve-se ter muita atenção com relação aos brinquedos oferecidos.

Os tipos de lesões mais comuns ocasionados por acidentes com brinquedos e lazer são perfurações, cortes, contusões, sufocação, asfixia, afogamentos, intoxicações, acidentes de captação (dedos, roupas e cabelos) e queimaduras. Além disso, os especialistas em segurança têm chamado atenção para questões relacionadas aos componentes presentes na fabricação de alguns brinquedos, como ímãs, metais pesados e os ftalatos.

### **Medidas preventivas para o uso de brinquedos**

- Ao adquirir um brinquedo, certificar-se de que ele é atóxico, ou seja, não contém componentes tóxicos para a criança.
- Procurar sempre adquirir brinquedos com o selo de aprovação do INMETRO.
- Orientar os pais a procurarem atendimento médico imediato para qualquer criança que tenha ingerido, ou esteja sob suspeita de ingestão, de um ou mais ímãs.
- Brinquedos que contenham ímãs, metais pesados e/ou ftalatos devem ficar fora do alcance de crianças de todas as idades, e os pais devem supervisionar cuidadosamente as crianças enquanto brincam.

- Procurar atendimento médico imediato para qualquer criança que tenha ingerido, ou esteja sob suspeita de ingestão, de um ou mais brinquedos que contenham essas substâncias.

## Medidas preventivas para o uso de parquinhos (*playgrounds*)

A Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), por meio da Comissão de Estudos Especiais de Segurança, elaborou normas para garantir a segurança das crianças. Em 2012, foram reeditadas as normas para *playground*, a fim de garantir sua segurança e diversão.

Os riscos potenciais relacionados a brinquedos e equipamentos de *playground* são as quedas (50%), seguidos por riscos relacionados ao próprio equipamento, como quebra e montagem (23%). Outros tipos de lesões são decorrentes de encarceramentos e colisões com outras crianças ou contra o equipamento estático. Por isso, a melhor medida de prevenção contra acidentes em *playgrounds* é a supervisão atenta dos pais, que devem manter uma visão direta e próxima das crianças, sem obstruções e sempre monitorar as brincadeiras para o uso correto dos brinquedos. Além disso, deve-se:

- visualizar o ambiente como um todo. Os brinquedos e equipamentos devem ser separados por faixa etária, de modo que é fundamental haver sinalização para qual idade determinado brinquedo é apropriado;
- dividir e separar as faixas etárias em três grupos: menores de dois anos, de dois a cinco anos e de cinco a 12 anos;
- utilizar diferentes tipos de material para a confecção do *playground*, dependendo da faixa etária. Para crianças pequenas, recomendam-se os brinquedos de plástico rotomoldados, em local coberto com ampla área externa, sem cobertura, uma vez que estes absorvem muito calor. Para os maiores de sete anos, os brinquedos podem ser de madeira e aço, sobretudo o balanço, o escorregador, o gira-gira, a gangorra e o tanque de areia;
- os pisos devem ser de material resistente à abrasão, apresentar estabilidade química, oferecer boa manutenção, alto desempenho na absorção de impacto da queda, sistema antiderrapante adequado, além de uma composição que não agrida a criança e o meio ambiente.

## SEGURANÇA NA ERA DIGITAL

Atualmente, cada vez mais cedo, as crianças e os adolescentes têm contato com a tecnologia presente no dia a dia de todos, e o mundo virtual vai progressivamente confundindo seus limites com os do mundo real em seus cotidianos. A internet, o telefone celular, as mídias sociais e muitos novos equipamentos de tecnologia da informação vão transformando os comportamentos e as formas de relacionar-se com a família, com os amigos e com as novas possibilidades de vivenciar o mundo.

Porém, todo excesso de estímulos virtuais pode gerar malefícios e, por essa razão, faz-se necessário que os pais e os educadores fiquem atentos a diversos fatores ligados a essas tecnologias e, principalmente, ao conteúdo acessado.

Estudos científicos comprovam que a tecnologia influencia comportamentos através do mundo digital, modificando hábitos desde a infância, que podem causar prejuízos e danos à saúde. O uso precoce e de longa duração de jogos *on-line*, redes sociais ou diversos aplicativos com filmes e vídeos na internet pode causar dificuldades de socialização, conexão com outras pessoas e dificuldades escolares. A dependência ou o uso problemático e interativo das mídias pode causar problemas mentais, aumento da ansiedade, violência, *cyberbullying*, transtornos de sono e alimentação, sedentarismo, problemas visuais, problemas posturais e lesões de esforço repetitivo (LER). Além disso, pode gerar problemas que envolvem a sexualidade, como maior vulnerabilidade à pornografia, acesso facilitado às redes de pedofilia e de exploração sexual *on-line*, compra e uso de drogas, pensamentos ou gestos de autoagressão e suicídio, além de ‘brincadeiras’ ou ‘desafios’ *on-line* que podem ocasionar consequências graves e levar ao coma por anoxia cerebral ou à morte.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que lançou em 2016 o **Manual de Orientação em Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital**, as seguintes medidas preventivas devem ser adotadas para o melhor uso da internet e de outras tecnologias.

- Deve haver um limite de tempo de uso diário ou o tempo total por dia que a criança ou o adolescente pode usar a tecnologia digital. Este deve ser estabelecido de acordo com a idade e a etapa de desenvolvimento mental e cognitivo.
- Crianças pequenas, menores de dois anos, não devem ser expostas às telas digitais enquanto fazem suas refeições ou até duas horas antes de irem dormir.
- Crianças com idades entre dois e cinco anos devem ter contato com as mídias por no máximo uma hora/dia e nunca devem fazê-lo em seus quartos. Também devem ser constantemente monitoradas, pois nessa faixa de idade ainda não conseguem fazer a distinção entre a fantasia e a realidade.
- Jogos que contenham cenas de violência, mortes e tiroteios, nos quais o jogador ganhe pontos por isso, devem ser evitados. É muito importante haver um equilíbrio entre as horas dispensadas com os jogos *on-line* e as horas dispensadas em brincadeiras, atividades esportivas assim como o contato direto com outras crianças e com a natureza.
- Os pais devem sempre conversar e deixar claro as regras para uso da internet assim como devem explicar sobre segurança e privacidade (não compartilhar informações, fotografias, senhas ou se expor em conversas através de *webcams* com pessoas que não conhecem ou em redes sociais).
- Deve sempre haver um monitoramento rigoroso dos aplicativos, *sites*, programas, filmes e vídeos a que as crianças e os adolescentes têm acesso, por meio da utilização de *antispams*,

antivírus e *antimalwares*. Além disso, os dispositivos digitais devem sempre estar em locais seguros e ao alcance dos pais e responsáveis.

- É de extrema importância conversar e explicar às crianças e aos adolescentes dos reais perigos existentes na internet e nos mundos virtuais, onde as coisas podem ser falsas e inventadas, não sendo o que parecem ser. Também reforçar com eles os pilares da educação e os valores familiares, ensinando-os a não enviar ou postar mensagens desrespeitosas, discriminantes, intolerantes ou que incitem o ódio.
- Sempre que possível, organizar os finais de semana e as férias como um período de convivência familiar e com os amigos, aproveitando a oportunidade para fazer atividades que dispensem a tecnologia e tragam prazer de outras formas, que não as digitais.
- Lembrar-se sempre de que a tecnologia deve ser utilizada de forma positiva, com horários programados que devem ser respeitados por todos. Por isso, nunca levar seus dispositivos digitais para a mesa enquanto faz suas refeições e nunca esquecer de praticar esportes, atividades ao ar livre e entrar em contato com a natureza, pois isso alimenta a saúde física e mental.

## SEGURANÇA NO MEIO RURAL

O cenário rural apresenta inúmeras situações de riscos de acidentes para crianças, podendo ocorrer traumas graves, capazes de levá-las à morte ou deixar sequelas. Nesse ambiente, há necessidade de supervisão cuidadosa e da existência de áreas seguras para as brincadeiras, separadas das inúmeras ameaças presentes no campo, no ambiente de trabalho agrícola, como afogamentos, queimaduras, lesões causadas por animais, intoxicações e picadas por animais peçonhentos.

A dificuldade de avaliar os perigos, aliada à procura por novas emoções, leva as crianças a vivenciarem frequentes situações de risco, tornando-as vulneráveis a acidentes. No caso dos adolescentes, que desempenham algumas atividades laborais nesse meio, é necessário que recebam orientação com relação à atividade exercida, de maneira que inicie o trabalho em local adequado e com a supervisão presencial de um adulto responsável.

## ACIDENTES DE TRANSPORTE

As estradas rurais, em geral de terra, estreitas, sem sinalização e sem conservação adequada, podem ter curvas que limitam o alcance da visão. Além disso, animais soltos representam um risco a mais. Um fator agravante para as vítimas de acidentes de transporte no ambiente rural é a dificuldade de acesso ao atendimento médico rápido e adequado. As medidas preventivas recomendadas são:

- motoristas devem evitar o uso de álcool e drogas, não devem dirigir se estiverem cansados e/ou com sono, não devem utilizar celular, mesmo no modo ‘viva-voz’ e não devem exceder a velocidade permitida. Na área rural a velocidade precisa ser consideravelmente baixa por conta das condições das vias;
- não se deve permitir que adolescentes conduzam carro ou motocicleta sem habilitação;
- deve-se sempre utilizar os equipamentos de proteção. Para carros, cinto de segurança. Para as crianças, assento adequado à idade, peso e estatura. Para os ciclistas e motociclistas, capacete.

## **Acidentes com equipamentos de uso rural**

As crianças não estão aptas a utilizar instrumentos, equipamentos e máquinas agrícolas. Tratores e demais veículos agrícolas podem causar traumas graves, mortes por queda e atropelamento. Por isso, seguem algumas recomendações para a prevenção de acidentes com os equipamentos de uso rural:

- antes de ligar qualquer equipamento agrícola, recomenda-se verificar se há crianças por perto;
- quando não estiverem em uso, a chave deve ser retirada da ignição.

## **INTOXICAÇÃO**

### **Pesticidas**

No ambiente rural, é muito comum o uso de fungicidas, herbicidas, inseticidas e rodenticidas. O contato com essas substâncias pode resultar em agravos agudos à saúde de crianças e adolescentes, havendo inclusive ligação entre o contato de alguns pesticidas e o aparecimento de neoplasias, prejuízo do desenvolvimento cognitivo e alterações comportamentais. Assim, recomendam-se algumas ações preventivas que devem abranger uma série de cuidados imprescindíveis, visando evitar agravos à saúde das pessoas que tem contato profissional com esses produtos assim como das crianças, adolescentes e adultos que residem e/ou visitem o meio rural. Estas medidas são:

- seleção dos produtos a serem adquiridos e cuidados no transporte e armazenamento dos mesmos, seguindo as normas estabelecidas;
- o manuseio deve ser feito somente por pessoas devidamente treinadas, que estejam utilizando os equipamentos de proteção recomendados;
- as vestimentas utilizadas devem ser lavadas e guardadas em locais apropriados, separados das roupas pessoais;

- os pesticidas devem ser armazenados longe da moradia, em local adequado, trancado com chave e inacessível à criança;
- crianças e adolescentes não podem ter contato com produtos tóxicos e devem ser mantidos à distância durante e logo após a aplicação.

## **PLANTAS TÓXICAS**

No meio rural, é muito comum a existência de plantas tóxicas espalhadas em áreas de fácil acesso à crianças e adolescentes. Por isso, deve-se ensinar-lhes a reconhecer essas plantas, orientando-os do perigo que representam e instruindo-os a não brincarem nem as colocarem na boca. Alguns exemplos de plantas tóxicas são: bico-de-papagaio, comigo-ninguém-pode, copo-de-leite, coroa-de-cristo, espirradeira, mamona, mandioca-brava, tinhorão e trombeteira.

## **ANIMAIS – CAVALO E GADO**

A convivência entre crianças/adolescentes e animais, como cavalo e gado, é muito intensa no meio rural. Os acidentes que ocorrem, geralmente, podem ser prevenidos. A maioria decorre de queda e por coice, mordedura e pisoteamento, além de chifrada, no caso do gado.

Em virtude dos diversos mecanismos envolvidos, deve-se otimizar a segurança e os recursos preventivos, como o uso de capacetes (que reduz a gravidade dos traumas cranianos), a restrição do tempo em que a pessoa está montada e o tempo em que fica próxima ao animal. As crianças não devem ficar por perto enquanto os adultos trabalham com esses animais. Em pastos, as crianças devem sempre estar acompanhadas por adulto ou responsável.

### **Animais peçonhentos – acidentes ofídicos e por picada de escorpião**

As picadas de cobras, habitualmente graves, acometem principalmente pés e pernas, seguidos por mãos e antebraços. Considerando a localização anatômica dessas picadas, recomenda-se o uso de botas de cano alto ou botinas com perneira de couro, o uso de luvas de couro para lidar com folhas secas, lenha, lixo acumulado e palha. Não se deve introduzir as mãos em locais cujo interior não se pode ver claramente. Além disso, deve-se cuidar da área em torno da casa. O abrigo de cobras é, geralmente, um local escuro, quente e úmido.

Com relação às picadas de escorpião, estas ocorrem geralmente nos membros superiores, atingindo mãos e antebraços. Os cuidados preventivos consistem em manter a área em volta da residência

sempre limpa, sem entulho, folhas secas, lixo, madeira, pedras e tijolos. A grama deve ser aparada frequentemente, e deve-se usar luvas e calçados apropriados ao meio rural.

## **USO DA TECNOLOGIA, DA CIÊNCIA E DA INOVAÇÃO NAS CAMPANHAS EDUCATIVAS PREVENTIVAS**

A tecnologia existente nos dias de hoje foi a grande responsável por aproximar o campo da cidade. Hoje, tem-se qualquer informação nas pontas dos dedos e pode-se ter acesso a inúmeros lugares sem sair de casa. Mas, independentemente se vivemos no campo ou na cidade, as crianças e os adolescentes acabam correndo os mesmos riscos com relação a acidentes, dentro ou fora de casa. Por isso, em ambos os casos, a melhor forma de garantir a segurança é a prevenção.

No campo, a segurança das crianças e dos adolescentes deve ser tratada com atenção pelos responsáveis pela saúde da coletividade rural. Os pais devem ter acesso à educação preventiva e dispor de condições para oferecer à criança supervisão necessária, a fim de que haja oportunidade de viver de forma segura no ambiente rural, desfrutando de inúmeras oportunidades para o crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Há evidências crescentes de que a supervisão mais constante e de melhor qualidade diminui o risco e a frequência dos acidentes, mas também de que certos atributos do comportamento de crianças diferentes em ambientes variados. De semelhante modo, a capacidade dos pais de assimilarem o conhecimento e reconhecerem a vulnerabilidade de seus filhos, interferem com o nível de supervisão e a efetividade da proteção.

Estudos comprovam que 90% dos acidentes podem ser evitados com medidas simples de mudança de comportamento bem como mediante a promoção da prevenção. Para seguir com este tema tão importante, é necessária uma combinação de fatores, como investimentos públicos, parcerias público-privadas que levem a coleta de dados e estatísticas atualizadas. Esses dados estatísticos precisam ser divulgados com agilidade e praticamente em tempo real, com a ajuda das redes sociais e da internet, que conectam todos em qualquer lugar.

Ainda assim, não se pode esquecer que as crianças devem ser supervisionadas de forma ativa e constante, pois muitos acidentes ocorrem rapidamente e de forma silenciosa. Deve-se ensinar as crianças, quanto mais cedo possível, a compreenderem os riscos aos quais estão expostas, suas consequências e a importância da prevenção. Esta começa dentro de casa e, principalmente, com a participação e o exemplo dos pais e, por extensão, dos professores e educadores. Os programas educativos devem ser promovidos tanto dentro como fora das escolas, pois eles são uma ferramenta muito importante. Ainda, esses programas devem ser realizados nas escolas, promovendo a própria iniciativa do aluno na manutenção das condições de segurança tanto na escola como fora dela. Esses programas visam educar

a criança com vistas a uma maior atenção ao atravessar a rua, ciente dos riscos de brincar com objetos perigosos, ao lidar com jogos e brincar próximo a montes de lixo, tijolos, lenha ou próximo a rios e lagos.

As campanhas educativas, com dicas de prevenção de acidentes, assim como uma série de ações que fortaleçam a cultura de prevenção em todo país, podem e devem ser realizadas com base em experiências de outras cidades, culturas ou até mesmo países, pois a tecnologia e a ciência estão ao alcance de todos através dos ‘cliques’ de celulares, *tablets* e computadores. Por isso, deve-se usar e abusar dos artifícios que a tecnologia, a inovação e a ciências nos dispõe para divulgar aquilo que vai fazer a diferença no dia a dia de nossas crianças e adolescentes. Esses programas educativos podem ser feitos por meio de histórias, teatros, cartilhas e murais envolvendo todos os alunos da escola e também com a apresentação aberta aos familiares. Cabe aos pais promover a educação de seus filhos, informando-os da responsabilidade pessoal na defesa contra os acidentes e orientá-los a se informarem de situações potencialmente perigosas, como: encontrar tambores de agrotóxicos espalhados, deparar-se com rios contaminados, armas de fogo, ninho de aranhas, cobras, lagartos etc.

Para tanto, é muito importante que as escolas busquem parceiros na realização de campanhas informativas. Existem muitos programas estaduais e federais, organizações não governamentais (ONGs) e empresas multinacionais (parcerias privadas) que contam com programas voltados para a orientação da segurança na infância e na adolescência. Por meio de palestras e materiais didáticos, como filmes, *sites* na internet, livros ilustrados, essas empresas reverterem à sociedade um pouco da responsabilidade social, isto é, um dos pilares da sustentabilidade.

## BIBLIOGRAFIA

ATIRAR. **Acidentes e incidentes com armas de fogo**. Disponível em: <http://www.mvb.org.br/campanhas/acidentesearmas.php>. Acesso em: 19 fev. 2019.

BABYCENTER. **O que fazer em caso de quedas**. Disponível em: <http://brasil.babycenter.com/baby/protecao/quedas/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

BABYCENTER. **Queimaduras em crianças: o que fazer**. Disponível em: <http://brasil.babycenter.com/baby/protecao/queimadura/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

BLOG DA CRIANÇA. **Dicas de prevenção de atropelamento**. Disponível em: <http://www.blogdacrianca.com/dicas-de-prevencao-de-atropelamento>. Acesso em: 19 fev. 2019.

BLOG EM DEFESA DA CRIANÇA SAUDÁVEL. **Como proteger seu filho de quedas e prestar primeiros socorros a crianças**. Disponível em: <http://diganaoaerotizacaoinfantil.wordpress.com/2009/05/20/como-proteger-seu-filho-de-quedas-e-prestar-primeiros-socorros-a-criancas/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

BLOG EM DEFESA DA CRIANÇA SAUDÁVEL. **Manual para evitar o afogamento de crianças**. Disponível em: <http://diganaoaerotizacaoinfantil.wordpress.com/2009/10/06/manual-para-evitar-afogamentos-de-criancas/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

CRESCER. **Manual de primeiros socorros contra envenenamentos de crianças.** Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI72784-16889,00.html>. Acesso em: 19 fev. 2019.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Como prevenir acidentes de trânsito.** Disponível em: <http://criancasegura.org.br/categoria-dica/area-risco/transito/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Cuidados para uma criança segura.** Disponível em: <http://www.criancasegura.org.br>. Acesso em: 19 fev. 2019.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Dicas de prevenção.** Disponível em: <http://criancasegura.org.br/page/dicas-de-prevencao>. Acesso em: 19 fev. 2019.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Tipo de cadeira de segurança mais adequado ao peso e a idade da criança.** 2016. Disponível em: <http://criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2016/11/cartaz.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

E.EDUCACIONAL. **Armas de fogo.** Disponível em: <http://www.educacional.com.br/reportagens/acidentes/armas.asp>. Acesso em: 19 fev. 2019.

GOVERNO DO PARANÁ. **Como evitar afogamentos de crianças.** Disponível em: <http://www.hospitalinfantil.saude.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=187&tit=Como-evitar-afogamentos-de-criancas>. Acesso em: 19 fev. 2019.

LOPES, F. A.; JR, D. C. *et al.* **Filhos:** da gravidez aos 2 anos de idade. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.

LOPES, F. A.; JR, D. C. *et al.* **Filhos:** de 2 a 10 anos de idade. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.

LOPES, F. A.; JR, D. C. *et al.* **Filhos adolescentes:** de 10 a 20 anos de idade. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

PAES, C. E. N.; GASPAR, V. L. As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura. **J. Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 146-154, 2005.

PORTAL LANK. **Acidentes na infância, um sério problema de saúde pública.** Disponível em: <http://www.portallank.com.br/sustentabilidade-e-saude/artigos/acidentes-na-infancia-um-serio-problema-de-saude-publica/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

PASTORAL DA CRIANÇA. **Dicas para prevenir a morte súbita.** Disponível em: [https://campanha.pastoraldacrianca.org.br/index.php?option=com\\_content&view=frontpage&Itemid=1](https://campanha.pastoraldacrianca.org.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1). Acesso em: 19 fev. 2019.

PÚBLICO. **Campanha alerta para afogamento infantil.** Disponível em: <http://www.publico.pt/Sociedade/campanha-alerta-para-afogamento-infantil-1150046>. Acesso em: 19 fev. 2019.

SAÚDE. **Acidentes domésticos.** Disponível em: [criancasegura.org.br](http://criancasegura.org.br). Acesso em: 19 fev. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Campanha nacional de prevenção de acidentes na infância e adolescência.** Disponível em: <http://www.sbp.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação:** saúde de crianças e adolescentes na era digital. n. 1, out. 2016. Disponível em: [http://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf](http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf). Acesso em: 19 fev. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria.** 4. ed. Barueri: Manole, 2017.

TORRES, G. T. **Interrelações entre a violência na infância e adolescência e o uso de armas de fogo.** Disponível em: <http://www.uff.br/mmi/ped/Adolescentes%20e%20armas%20de%20fogo.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.

WAKSMAN, R. D; GIKAS, R. M. C; BLANK, D. **Crianças e adolescentes em segurança.** 1. ed. Barueri: Manole, 2014.

## NOTAS EXPLICATIVAS

- 1 A maioria das informações contidas neste texto foram retiradas do *site* da ONG Criança Segura Brasil ou embasadas nele, conforme já citado na Bibliografia.

